

A NOITE DE FINADOS EM CARATATEUA: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA CULTURAL E PROTAGONISMO FEMININO NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AMAZÔNICAS

ALL SOULS' NIGHT IN CARATATEUA: MEMORY, CULTURAL RESISTANCE AND FEMALE LEADERSHIP IN TRADITIONAL AMAZONIAN COMMUNITIES

DA COSTA (Miguel Alves)¹
MACÊDO JUNIOR (João Batista Cavaleiro de Araujo)²

Área Temática 01: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmica Territoriais e Conhecimentos Tradicionais

Modalidade: Artigo Científico

Resumo

A Noite de Finados na Vila de Caratateua, localizada no município de Bragança, no estado do Pará, representa uma expressão cultural de resistência, memória e fortalecimento dos laços comunitários. Essa celebração, realizada anualmente no dia 2 de novembro, envolve práticas simbólicas como a iluminação dos túmulos com velas, a ornamentação com flores e coroas artesanais, além da presença de pequenas vendas de comidas típicas e produtos diversos, transformando o espaço do cemitério em um ambiente de sociabilidade, fé e economia informal. O presente estudo tem como objetivo analisar como essa manifestação cultural contribui para a preservação da memória coletiva, para a geração de renda local e para a valorização dos saberes tradicionais, destacando o protagonismo das mulheres nesse contexto. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com observação participante, registros fotográficos e realização de entrevistas com moradores locais e visitantes de municípios vizinhos durante a celebração. Os resultados demonstram que, além do aspecto religioso, a Noite de Finados em Caratateua se consolida como um espaço de resistência cultural, fortalecimento das relações comunitárias e ativação econômica, especialmente para mulheres que atuam na produção de flores, alimentos e serviços ofertados no entorno do cemitério. Conclui-se que essa prática, enquanto patrimônio imaterial, tem importância fundamental não apenas na dimensão simbólica, mas também social e econômica, sendo essencial que políticas públicas garantam sua valorização, proteção e sustentabilidade, contribuindo para a promoção da inclusão social, econômica e cultural das comunidades tradicionais amazônicas.

Palavras-Chave: Comunidades tradicionais, Memória coletiva, Patrimônio imaterial, Protagonismo feminino, Políticas públicas.

Abstract

The All Souls' Night in the village of Caratateua, located in the municipality of Bragança, Pará, Brazil, represents a cultural expression of resistance, memory, and strengthening of community bonds. This annual celebration, held on November 2nd, involves symbolic practices such as lighting candles on graves, decorating them with handmade flowers and wreaths, and setting up small stalls selling typical

¹ Universidade Federal do Pará/UFPA; mackbelmont2000@yahoo.com.br

² Faculdade Autônoma de Direito/FADISP; jbacmj@yahoo.com.br

foods and various products, transforming the cemetery space into a place of sociability, faith, and informal economy. This study aims to analyze how this cultural manifestation contributes to the preservation of collective memory, the generation of local income, and the appreciation of traditional knowledge, highlighting the central role of women in this context. The research adopted a qualitative approach with participant observation, photographic records, and interviews with local residents and visitors from neighboring municipalities during the celebration. The results show that beyond its religious aspect, the All Souls' Night in Caratateua is consolidated as a space for cultural resistance, strengthening community relations, and fostering economic activity, especially for women engaged in producing flowers, food, and services offered around the cemetery. It is concluded that this practice, as intangible heritage, plays a fundamental role not only in the symbolic dimension but also in the social and economic spheres, making it essential that public policies ensure its recognition, protection, and sustainability, contributing to the promotion of social, economic, and cultural inclusion of traditional Amazonian communities.

Key words: Traditional communities , Collective memory, Intangible heritage, Female leadership, Public policies.

1. Introdução

A Vila de Caratateua, localizada no município de Bragança, no nordeste do estado do Pará, constitui um importante território de resistência cultural, onde se mantêm vivas práticas que articulam memória, espiritualidade e sociabilidade. Dentre essas manifestações, destaca-se a celebração da Noite de Finados, realizada anualmente no dia 2 de novembro. Nesta data, os moradores se reúnem nos cemitérios locais para prestar homenagens aos seus entes falecidos, por meio de rituais marcados por forte simbolismo e profunda dimensão afetiva. O espaço dos cemitérios, iluminado por velas e adornado com coroas de flores artesanais, transforma-se em um ambiente de encontro, de reafirmação identitária e de perpetuação dos laços comunitários.

Mais do que um momento de luto individual, o Dia de Finados em Caratateua configura-se como um ato coletivo de reafirmação da memória e da cultura local. Conforme analisa Bosi (1994), a memória coletiva desempenha um papel essencial na constituição das identidades sociais, pois permite que os sujeitos ressignifiquem suas experiências a partir da continuidade entre passado, presente e futuro. Nesse contexto, a celebração não apenas rememora os que partiram, mas também fortalece os vínculos intergeracionais, na medida em que os saberes, os gestos e os símbolos são transmitidos como herança cultural.

A dimensão simbólica e ritual dessa prática conecta-se às reflexões de Brandão (2003), para quem as expressões culturais populares constituem verdadeiros sistemas de conhecimento, que refletem as cosmovisões das comunidades e operam como mecanismos de resistência diante dos processos de transformação social e econômica. Assim, os rituais realizados na Noite de Finados não se limitam à esfera religiosa, mas representam também uma forma de afirmar a existência, a territorialidade e os modos de vida tradicionais, em um contexto de crescente pressão externa sobre os saberes e práticas das comunidades amazônicas.

Adicionalmente, é importante reconhecer que essas manifestações culturais também mobilizam dimensões econômicas locais, frequentemente invisibilizadas pelas lógicas do mercado formal. De acordo com Silva (2020), a economia informal associada aos rituais religiosos — como a venda de velas, flores, alimentos e outros produtos — não apenas viabiliza a realização das celebrações, mas também constitui uma estratégia de geração de renda para muitas famílias. Dessa forma, a Noite de Finados assume um caráter multifuncional, no qual a espiritualidade, a memória e a economia comunitária se entrelaçam.

Por fim, estudos como os de Lopes (2019) sobre patrimônio imaterial na Amazônia reforçam que práticas como a celebração de Finados em Caratateua são fundamentais para a salvaguarda da cultura popular, na medida em que preservam não apenas os ritos e os símbolos, mas também os modos de ser, fazer e viver das comunidades locais. Nesse sentido, mais do que uma simples homenagem aos mortos, essa celebração reafirma a potência da memória como instrumento de resistência cultural, fortalecendo as identidades coletivas e os laços de solidariedade comunitária frente aos desafios contemporâneos.

Este trabalho tem como objetivo analisar a celebração da Noite de Finados na Vila de Caratateua, no município de Bragança (PA), enquanto expressão de resistência cultural, memória coletiva e fortalecimento dos vínculos comunitários. Busca-se compreender como os rituais, os símbolos e as práticas econômicas informais associados a essa celebração contribuem para a preservação do patrimônio imaterial local e para a manutenção das identidades socioculturais. Além disso, procura-se evidenciar de que maneira essa manifestação articula

dimensões espirituais, afetivas e econômicas, reafirmando os saberes tradicionais frente às transformações sociais contemporâneas que impactam as comunidades amazônicas.

A Noite de Finados: Entre o Luto e a Celebração da Memória

A celebração do Dia de Finados na Vila de Caratateua transcende a experiência individual do luto e se inscreve no campo das práticas culturais coletivas, que articulam memória, espiritualidade e pertencimento. Na noite de 2 de novembro, moradores locais e de comunidades vizinhas convergem para o cemitério, levando velas, flores artesanais e outros elementos simbólicos que representam a continuidade dos vínculos com seus entes falecidos. Segundo Bosi (1994), a memória coletiva não apenas preserva lembranças, mas também se atualiza no presente, permitindo que os indivíduos se reconheçam como parte de uma história comum, reforçando laços comunitários e identitários como mostra a imagem 1.

FIGURA 1. Comunitários em movimentos na Noite de Finados em Caratateua.



FONTE: DA COSTA, 2024

O cemitério, geralmente associado ao silêncio, à ausência e ao vazio, se transforma em um espaço de encontro, de luz e de afetividade. A iluminação dos túmulos com centenas de velas acesas, associada à ornamentação com flores, cria um cenário que, embora carregado de saudade, também reflete beleza, reverência e celebração da vida que persiste na memória. De acordo com Brandão (2003), as manifestações culturais populares são instrumentos pelos quais

as comunidades expressam suas cosmovisões, transformando práticas cotidianas e rituais em atos de resistência simbólica diante das dinâmicas sociais que ameaçam sua continuidade.

Além do aspecto espiritual, a Noite de Finados em Caratateua mobiliza saberes e práticas tradicionais que são transmitidos intergeracionalmente, especialmente na confecção artesanal das coroas de flores, na preparação de alimentos típicos e na organização de pequenos comércios informais no entorno do cemitério. Lopes (2019) destaca que os rituais comunitários na Amazônia funcionam como dispositivos de salvaguarda do patrimônio imaterial, pois mantêm vivos os modos de fazer, as linguagens simbólicas e as formas de sociabilidade próprias das comunidades tradicionais. Dessa forma, a celebração não apenas honra os mortos, mas também reafirma a vitalidade da cultura local.

Por outro lado, é fundamental considerar a dimensão econômica que permeia essa prática. A presença de vendedores de velas, flores, alimentos e outros produtos configura uma dinâmica de economia informal que se fortalece nesse período. Conforme Silva (2020), os rituais religiosos e culturais na Amazônia não podem ser dissociados dos arranjos econômicos locais, uma vez que oferecem oportunidades de geração de renda para diversas famílias, ao mesmo tempo em que reafirmam os laços de solidariedade e reciprocidade característicos dessas comunidades. Assim, a Noite de Finados em Caratateua se consolida como um evento que articula espiritualidade, memória, economia e resistência cultural.

A Luz das Velas: Símbolo de Fé e Presença Espiritual

A iluminação com velas durante a Noite de Finados em Caratateua representa muito mais do que um gesto simbólico; trata-se de uma prática carregada de sentidos espirituais, afetivos e culturais. As pequenas chamas tremeluzentes espalhadas pelos túmulos criam uma paisagem que ressignifica o espaço do cemitério, transformando-o em lugar de encontro, de oração e de conexão entre o mundo dos vivos e dos mortos. Como destaca Bosi (1994), os rituais de memória são fundamentais para que os sujeitos atribuam sentido à experiência da perda, uma vez que permitem elaborar o luto não como ruptura, mas como continuidade dos vínculos afetivos.

Esse gesto de acender velas se inscreve dentro de uma lógica simbólica que remonta a práticas ancestrais, onde a luz é entendida como manifestação da vida, da esperança e da transcendência. Para Brandão (2003), os elementos simbólicos presentes nos rituais populares, como o fogo, a luz, a água e as flores operam como linguagens culturais que comunicam sentidos invisíveis, reforçando as relações entre o material e o espiritual, entre o presente e o passado. Assim, cada vela acesa não apenas ilumina um túmulo, mas também reafirma a presença espiritual dos que partiram, mantendo viva sua memória no seio da comunidade.

Além de sua dimensão espiritual, a prática de iluminar os túmulos (figura 2), também evidencia uma estética comunitária, na qual o coletivo se sobrepõe ao individual. As fileiras de velas acesas não apenas homenageiam os entes queridos, mas também produzem uma atmosfera visual que celebra a unidade, a solidariedade e a coesão social. Segundo Lopes (2019), esses rituais configuram-se como expressões do patrimônio imaterial, pois incorporam saberes, práticas e significados compartilhados, que são transmitidos entre gerações como forma de resistência frente às dinâmicas de apagamento cultural.

FIGURA 2. Comunitárias acendendo velas para iluminação de ente querido já falecido.



FONTE: DA COSTA, 2024

Por fim, a luz das velas na Noite de Finados também pode ser interpretada como um ato de resistência simbólica e espiritual frente às incertezas e às adversidades que marcam a vida nas

comunidades tradicionais amazônicas. De acordo com Silva (2020), práticas como essa não apenas reafirmam a fé, mas também fortalecem os laços de pertencimento e a valorização dos modos de vida comunitários, demonstrando que, mesmo diante dos desafios impostos pela modernidade e pelas transformações socioeconômicas, a memória, a espiritualidade e a cultura seguem acesas — tal como as velas que iluminam a noite dos vivos e dos mortos.

Flores e Coroas: A Poética do Adeus

Na Noite de Finados na Vila, as flores e coroas artesanais desempenham um papel central no ritual de homenagem aos falecidos. Mais do que simples enfeites, esses elementos traduzem sentimentos de amor, respeito e memória. Cada arranjo, cuidadosamente confeccionado, carrega consigo histórias, afetos e lembranças que atravessam gerações. Segundo Bosi (1994), os objetos da memória funcionam como extensões dos sujeitos, pois materializam a presença dos ausentes e ajudam a construir narrativas sobre o passado, o pertencimento e a continuidade dos vínculos afetivos.

A escolha das flores, suas cores e a forma das coroas não ocorrem de maneira aleatória. Elas seguem uma lógica estética e simbólica própria da cultura local, onde cada detalhe carrega significados. De acordo com Brandão (2003), os rituais populares são sistemas de comunicação simbólica que expressam não apenas crenças, mas também formas de organização social, de compreensão do mundo e de resistência cultural. Nesse sentido, as flores e coroas não apenas embelezam os túmulos, mas também representam uma linguagem afetiva que reafirma os laços entre os vivos e seus ancestrais.

Além do simbolismo, há uma dimensão social e econômica associada à produção dessas coroas. Muitas famílias dedicam dias à confecção artesanal, utilizando materiais locais, técnicas tradicionais e saberes transmitidos oralmente. Lopes (2019) destaca que essas práticas fazem parte do patrimônio imaterial das comunidades amazônicas, pois não só preservam os modos de fazer, mas também reforçam a identidade cultural e a transmissão de conhecimentos ancestrais. Dessa forma, a produção e o uso das coroas (figura 3) na Noite de Finados tornam-se também uma estratégia de fortalecimento comunitário.

FIGURA 3. Coroas de flores produzidas artesanalmente para decoração de túmulos.



FONTE: DA COSTA, 2024.

Por outro lado, Silva (2020) observa que esse processo envolve igualmente uma dinâmica de economia solidária e informal, fundamental para a sustentabilidade das famílias locais. A venda de flores, coroas e outros itens durante o período de Finados não apenas garante renda extra, mas também ativa redes de colaboração, apoio e reciprocidade. Assim, a poética do adeus expressa nas flores e coroas é, ao mesmo tempo, um gesto de amor, um ato de resistência cultural e uma estratégia de manutenção da vida em comunidade.

Comidas Típicas e Vendas: A Economia da Fé e da Tradição

Durante a Noite de Finados na Vila de Caratateua, o entorno do cemitério ganha vida não apenas pela presença dos visitantes, mas também pela movimentação das pequenas barracas e vendedores ambulantes. Essas estruturas improvisadas oferecem comidas típicas, bebidas quentes e outros produtos que fazem parte da tradição local como mostra a figura 4. Esse cenário reflete como os rituais religiosos e culturais não se restringem ao campo espiritual, mas também ativam dinâmicas sociais e econômicas que reforçam os vínculos comunitários. De acordo com Bosi (1994), práticas de memória como essa envolvem não apenas o simbólico, mas também o material, na medida em que a manutenção das tradições passa, muitas vezes, pela própria sobrevivência econômica dos grupos.

FIGURA 4. Comidas típicas à venda na Noite de Finados em Caratateua.



FONTE: DA COSTA, 2024.

Os alimentos oferecidos nesse contexto não são escolhidos ao acaso. Pratos como mingau, bolo de macaxeira, café, mingau de milho e outros quitutes tradicionais fazem parte do cardápio, carregando sabores que remetem à memória afetiva da comunidade (figura 5). Segundo Brandão (2003), a cultura se manifesta nos pequenos gestos, nas práticas cotidianas e nos saberes compartilhados, onde a alimentação ocupa lugar central na construção das identidades culturais. Assim, comer juntos nesse espaço de memória é também uma forma de reafirmar pertencimento e continuidade dos laços comunitários.

FIGURA 5. Iguarias comercializadas em frente ao cemitério de Caratateua na Noite de Finados.



FONTE: DA COSTA, 2024.

Além disso, a venda de comidas e outros produtos configura uma estratégia de economia popular, na qual muitas famílias veem uma oportunidade de complementar sua renda. Lopes (2019) destaca que os rituais comunitários na Amazônia estão intrinsecamente ligados à valorização dos saberes tradicionais e das práticas econômicas locais, que funcionam como mecanismos de resistência frente às dificuldades impostas pela marginalização econômica e social. Nesse sentido, a Noite de Finados também se torna um espaço onde fé, cultura e sustento caminham lado a lado.

Conforme ressalta Silva (2020), a economia da fé presente nesses rituais não deve ser vista de forma secundária, pois ela representa uma expressão concreta da capacidade das comunidades amazônicas de transformar momentos de espiritualidade em oportunidades de fortalecimento econômico e social. As barracas, os alimentos e as trocas que acontecem nessa noite não apenas garantem uma fonte de renda, mas também perpetuam os saberes culinários, as práticas artesanais e os modos de vida comunitários que resistem frente às transformações aceleradas do mundo contemporâneo.

A presença das mulheres e suas crenças e religiosidade

A presença das mulheres na Noite de Finados em Caratateua é central para a manutenção e a vivência das tradições. São, majoritariamente, elas que organizam os rituais domésticos e comunitários, preparam as coroas de flores, acendem as velas e conduzem as orações pelos entes falecidos. Essa atuação evidencia o papel das mulheres como guardiãs da memória coletiva, responsáveis pela transmissão dos saberes, das práticas religiosas e culturais de geração em geração. Segundo Bosi (1994), é muitas vezes na oralidade feminina, nas práticas do cotidiano, que se mantém viva a memória social de um povo.

As crenças e a religiosidade que atravessam essas práticas estão profundamente enraizadas na cosmovisão das mulheres da comunidade, que conciliam elementos do catolicismo popular com práticas de espiritualidade ancestral, como rezas, promessas, velas e benzimentos. Brandão (2003) reforça que a cultura popular, especialmente no contexto das comunidades tradicionais,

é tecida, em grande medida, por mãos femininas, que transformam o espaço doméstico, o espaço religioso e o espaço público em territórios de resistência simbólica e afetiva.

Além da dimensão espiritual, a atuação das mulheres na Noite de Finados também revela uma face econômica e social. São elas que, muitas vezes, lideram as atividades de venda de comidas típicas, de coroas, de velas e de pequenos artigos religiosos. Conforme aponta Silva (2020), essa economia da fé, gerida em grande parte por mulheres (figura 6), não apenas garante o sustento familiar, mas também fortalece as redes de solidariedade, reciprocidade e cuidado, características marcantes das dinâmicas sociais em contextos amazônicos.

FIGURA 6. Vendedora de Tacacá (Dona Maria José) comercializando na Noite de Finados em Caratateua.



FONTE: DA COSTA, 2024.

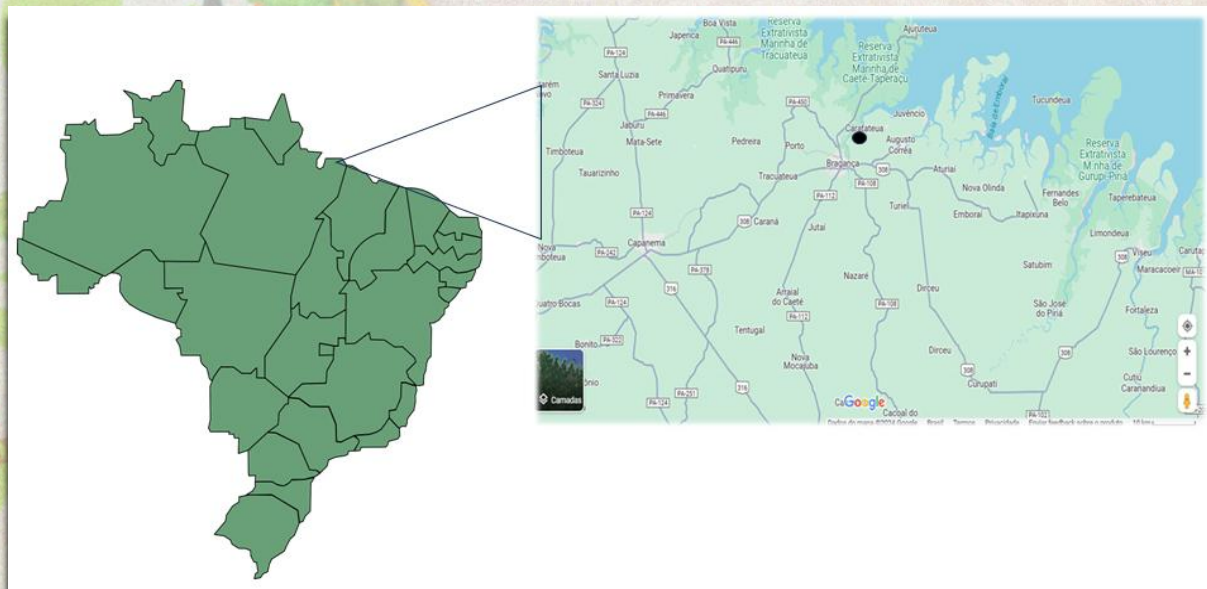
Em suma, a religiosidade feminina expressa na Noite de Finados não se limita à reverência aos mortos, mas também se manifesta como uma forma de resistência cultural e espiritual frente aos desafios contemporâneos, como o avanço das transformações socioeconômicas e culturais. Lopes (2019) observa que, nas práticas comunitárias amazônicas, as mulheres não são apenas participantes, mas protagonistas na defesa do patrimônio imaterial, da fé e dos modos de vida que constituem a identidade coletiva. Nesse sentido, a presença das mulheres na Noite de Finados é, ao mesmo tempo, um ato de amor, de fé e de resistência.

2. Metodologia

Abordagem da Pesquisa

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e etnográfico, tendo como objetivo compreender os significados simbólicos, culturais, sociais e econômicos da celebração da Noite de Finados na Vila de Caratateua (figura 7), no município de Bragança (PA). A pesquisa foi desenvolvida a partir de trabalho de campo realizado na própria comunidade durante o dia 2 de novembro, data da celebração que se iniciou às 16h com término às 22h da mesma noite.

FIGURA 7. Localização geográfica da Vila de Caratateua.



FONTE: Google/maps adaptado por DA COSTA (2024)

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu no dia 2 de novembro, durante a realização da Noite de Finados. Foram utilizados três principais instrumentos metodológicos:

- Observação participante: possibilitou acompanhar os rituais, vivenciar o ambiente e registrar os comportamentos, os símbolos e as interações sociais presentes no evento.

- Registros fotográficos: as imagens capturadas serviram como documento visual e auxiliaram na análise dos elementos simbólicos, estéticos e organizacionais do espaço ritualístico.
- Entrevistas semiestruturadas: realizadas com moradores da vila, frequentadores do cemitério e visitantes de outros municípios, priorizando mulheres, artesãs, comerciantes e pessoas diretamente envolvidas na organização e na participação do ritual. As entrevistas buscaram captar memórias, significados, experiências pessoais e percepções sobre a tradição.

Análise dos Dados

Os dados obtidos foram organizados e interpretados por meio da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). Essa técnica permitiu a categorização dos discursos e dos registros observacionais em eixos temáticos, tais como: Memória e tradição, Expressões de religiosidade e espiritualidade, Protagonismo feminino, Economia informal e solidariedade comunitária e Resistência cultural e simbólica.

Aspectos Éticos

A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram, de forma livre e esclarecida, com o uso das informações, imagens e relatos. As identidades foram preservadas, quando solicitado, garantindo o anonimato dos entrevistados e o respeito às suas narrativas e crenças.

3. Resultados/Discussões

Memória, Tradição e Resistência Cultural (Bosi, 1994)

A Noite de Finados na Vila de Caratateua reafirma-se como um ritual de preservação da memória coletiva, conforme os pressupostos de Bosi (1994), que aponta a memória como elemento estruturante da identidade social. Através da ornamentação dos túmulos com flores e velas, da presença das famílias e da manutenção dos rituais, a comunidade não apenas reverencia seus mortos, mas também reativa laços de pertencimento. Esse exercício da memória, que se atualiza a cada celebração, é fundamental para a resistência cultural diante das pressões da modernidade, da urbanização e da descaracterização dos modos de vida tradicionais.

Protagonismo Feminino e a Cultura Popular (Brandão, 2003)

Os relatos das entrevistadas e as observações em campo revelaram que são, majoritariamente, as mulheres que assumem o papel de guardiãs da tradição. Elas conduzem as orações, confeccionam as coroas de flores, zelam pelos túmulos e também gerenciam as atividades econômicas que se desenvolvem no entorno do cemitério. Esse protagonismo reforça as reflexões de Brandão (2003), que entende a cultura popular como um processo construído e sustentado no cotidiano, especialmente por sujeitos que, historicamente, foram invisibilizados como as mulheres. Assim, a prática cultural da Noite de Finados não é apenas uma expressão religiosa, mas também uma forma de resistência social e reafirmação dos saberes femininos.

Economia da Fé e Sustento Comunitário (Silva, 2020)

Em consonância com Silva (2020), a Noite de Finados em Caratateua também se revela como um espaço de ativação da economia informal, onde fé e sustento se entrelaçam. As barracas que comercializam alimentos, bebidas, velas e outros itens religiosos não são apenas espaços de venda, mas também de sociabilidade e fortalecimento dos laços comunitários. A chamada “economia da fé” assume papel central na geração de renda para diversas famílias, especialmente chefiadas por mulheres, que veem no ritual não só um espaço de espiritualidade, mas também uma estratégia de sobrevivência econômica.

Patrimônio Imaterial e Simbolismos da Celebração (Lopes, 2019)

Os elementos simbólicos observados, como a luz das velas, as coroas de flores artesanais e o compartilhamento de alimentos, reforçam a análise de Lopes (2019) sobre a importância dos rituais como patrimônio imaterial na Amazônia. Cada gesto, cada objeto e cada prática presente na celebração carrega significados que atravessam gerações. A luz das velas simboliza a conexão espiritual entre vivos e mortos, enquanto as flores representam o cuidado, a beleza e a honra aos que partiram. Além disso, o ato de reunir-se em torno dos alimentos e das práticas comunitárias reforça os laços de pertencimento e de solidariedade, elementos fundamentais para a coesão social da vila.

4. Considerações Finais

A Noite de Finados na Vila de Caratateua transcende sua dimensão religiosa, constituindo-se como um poderoso espaço de preservação da memória coletiva, de resistência cultural e de fortalecimento dos vínculos comunitários. O ritual, sustentado majoritariamente pelo protagonismo das mulheres, revela como as práticas culturais das comunidades tradicionais são fundamentais não apenas para manter vivos os saberes ancestrais, mas também para garantir mecanismos de inclusão social e geração de renda.

Os resultados deste estudo evidenciam que, além de expressão simbólica e espiritual, o evento mobiliza uma dinâmica econômica significativa, caracterizada pela informalidade, mas que representa uma estratégia concreta de sustento para diversas famílias. Essa realidade dialoga diretamente com a necessidade de reconhecimento e proteção legal dessas práticas, conforme prevê a Constituição Federal de 1988, no artigo 215, que assegura a proteção às manifestações culturais de grupos formadores da sociedade brasileira, incluindo comunidades tradicionais. Além disso, o artigo 216 reconhece como patrimônio cultural brasileiro tanto as práticas, saberes, festas e tradições, quanto os modos de fazer, protegendo o patrimônio imaterial das comunidades.

No campo das políticas públicas, torna-se urgente que o Estado reconheça e fomente essas expressões culturais como parte das estratégias de desenvolvimento social, promoção da

cidadania e inclusão econômica. Instrumentos como o Decreto nº 6.040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, apontam para a necessidade de ações que garantam não apenas a preservação cultural, mas também a promoção social, econômica e política desses grupos.

Particularmente relevante é a centralidade das mulheres nesse processo. São elas as responsáveis pela manutenção dos rituais, pela transmissão dos saberes e pela condução das atividades econômicas associadas à celebração. Isso reforça a necessidade de políticas públicas específicas para mulheres de comunidades tradicionais, promovendo sua autonomia econômica, acesso a crédito, proteção social, valorização de saberes e participação efetiva nos espaços de decisão.

Diante disso, faz-se necessária a criação e o fortalecimento de programas que articulem cultura, desenvolvimento sustentável, economia solidária e equidade de gênero. A inclusão das mulheres como sujeitas de direitos nas políticas culturais, econômicas e sociais é condição indispensável para a continuidade e a valorização de tradições como a Noite de Finados em Caratateua, que não apenas honra a memória dos que partiram, mas também ilumina os caminhos de resistência, cuidado e solidariedade de uma comunidade inteira.

5. Agradecimentos

Este trabalho só se tornou possível graças à colaboração generosa e ao acolhimento dos moradores e moradoras da Vila de Caratateua, moradores de comunidades adjacentes e municípios vizinhos, que abriram suas memórias e seus corações para que pudéssemos compreender, documentar e refletir sobre a riqueza simbólica, cultural e social da Noite de Finados em sua comunidade.

Em especial, expressamos nossa mais profunda gratidão à senhora Maria José, mulher de saberes ancestrais e guardiã das tradições locais, cuja disponibilidade, sensibilidade e conhecimento foram fundamentais para a realização desta pesquisa. Sua voz, suas experiências e suas orientações foram verdadeiras fontes de inspiração e aprendizado, além de ter permitido,

com enorme generosidade, que realizássemos os registros fotográficos, respeitando sempre os limites, os espaços sagrados e os significados culturais do ritual.

Agradecemos também a cada homem e mulher da comunidade que, com paciência, confiança e respeito, compartilharam relatos, histórias, memórias e reflexões que deram sentido e profundidade a este trabalho. Reconhecemos que este conhecimento não é apenas um dado de pesquisa, mas patrimônio vivo, expressão da resistência cultural, da fé e da força coletiva das comunidades tradicionais amazônicas.

Por fim, estendemos nosso reconhecimento a todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este estudo fosse possível, reafirmando que pesquisas como esta só fazem sentido quando são realizadas de forma ética, participativa e comprometida com a valorização das culturas populares, da memória coletiva e dos direitos dos povos e comunidades tradicionais.

6. Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, C. R. O que é cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos).

BRANDÃO, C. R. O que é cultura popular. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 08 fev. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm. Acesso em: 29 maio 2025.

LOPES, J. S. Patrimônio imaterial e cultura popular na Amazônia: práticas, saberes e resistência. Belém: EDUFPA, 2019.

LOPES, M. C. Patrimônio imaterial e cultura popular na Amazônia: saberes, práticas e resistência cultural. Belém: Paka-Tatu, 2019.

SILVA, A. P. Economia da fé: práticas culturais, renda e sociabilidade em comunidades tradicionais amazônicas. Revista Brasileira de Estudos Culturais, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 45-67, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicamp.br/index.php/rbec/article/view/123456>. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, M. S. A. Economia informal e práticas culturais: relações entre fé, tradição e sustento na Amazônia Paraense. Revista Estudos Amazônicos, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2020.

